

# Paz volta a reinar em área indígena

*Índios soltam sem-terra que mantinham como reféns. Mas só depois que as famílias invasoras da reserva foram retiradas*

**C**uritiba — Os índios caingangues da reserva Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, a 250 quilômetros de Curitiba, no norte do Paraná, libertaram ontem, às 18h, os quatro sem-terra que mantinham como reféns desde terça-feira à tarde.

Pela manhã dois oficiais de Justiça já tinham conseguido convencer as outras 20 famílias de sem-terra que ocupavam parte da reserva a deixarem o local, no cum-

primento de uma ordem de reintegração de posse expedida em maio pela Justiça Federal.

Os oficiais de Justiça contaram com o apoio de cerca de cem policiais militares de Cornélio Procópio.

Os índios só concordaram com a libertação dos reféns — identificados como Jorge Cunha, Devail Cunha, Expedito Belo dos Santos e Carlos Luiz — depois que o comandante do 18º Batalhão de Cor-

nélio Procópio, Nilton Bronemann, garantiu o deslocamento de policiais para fazer a segurança da reserva.

## VIGILÂNCIA

Bronemann também se comprometeu em manter uma equipe de vigilância constante na área para evitar novas ocupações.

O chefe da Funai na reserva, Luiz Alan, disse que o policiamento vai permanecer até que os índios consigam recursos junto ao governo estadual para ocupar a área invadida com casas, estendendo o núcleo da aldeia.

“A gente vai fazer tudo para ocupar aquele espaço que não estávamos ocupando”, disse o chefe

da Funai na reserva.

Essa área já foi invadida várias vezes por ex-posseiros, mas somente agora os índios conseguiram a garantia de segurança.

A Justiça Federal tinha concedido liminar de reintegração de posse, mas o governo do estado não colocou policiais para efetivar a ordem e tentava negociar uma retirada pacífica.

## RESISTÊNCIA

Cerca de 80 famílias tinham aceitado as ponderações do secretário de Segurança Pública do Paraná, Cândido Martins de Oliveira, que prometeu a construção de uma Vila Rural no distrito de Pinhal. Mas outras 20 famílias se re-

cusavam a deixar o local.

Os ex-posseiros, que ocuparam a terra em meados da década de 80, foram obrigados a deixar o local em 91, quando aquela área foi demarcada e entregue à jurisdição da Funai.

Depois disso, eles passaram a invadi-la continuamente, provocando alguns confrontos com os índios.

O último deles foi na madrugada de quarta-feira, quando houve troca de tiros, numa tentativa dos sem-terra de libertar os reféns. Ninguém saiu ferido.

De acordo com Alan, os sem-terra foram detidos porque tinham chegado perto das residências dos índios e mostravam os fa-

ções que traziam na cintura.

Na reserva Barão de Antonina vivem cerca de 500 caingangues, mas outros índios tinham chegado à aldeia para ajudar a reforçar a segurança.

Na manhã de ontem os sem-terra ainda resistiam em deixar o acampamento e só concordaram porque estavam preocupados com a preservação da vida dos quatro reféns.

O coronel prometeu que negociaria com os índios a libertação deles.

Os sem-terra que abandonaram a reserva indígena montaram as barracas em uma fazenda particular a cerca de 500 metros do acampamento antigo.

ST. F. C. T. O.  
DOCUMENTAL  
158  
OCCORRÊNCIA  
Fonte: CB  
Data: 19/7/196  
Classe: 321  
10